

Que infantilidade a minha
Pensar em ti a meu lado
Desculpa, sou sonhadora
É um erro comum perdoado
Apaixonar-se sem ser amado

COMPRIMIDO II



Catarina Ferreira tem 24 anos, nasceu e vive em Vila Nova de Gaia. Finalizou o curso de Técnico de Turismo. Estagiou num hotel e numa agência de viagens, mas foi através de autoras

estrangeiras e uma série televisiva que a inspirou a mudar para o mundo da literatura. Em 2013 autopublicou o seu primeiro livro “Amor Ingénuo”, “O Outro Lado de Amar” em 2014 e, no início deste ano, foi convidada a participar na “Antologia de Poesia Entre o Sono e o Sonho Vol VI.” pela Chiado Editora.

Nas minhas mãos tenho o maior poder
Escrevo os medos e alegrias sem crer
Que esta minha condenação
Será a minha salvação

COMPRIMIDO I

Agosto de 2015

Manter ao alcance e à vista das crianças e adultos

A BULA[®]
Comprimidos Literários



Este folheto contém informação importante para si. Leia-o atentamente.

COMPRIMIDO III

Esperança

É na noite perdida que respiro
Sozinha na amarga felicidade
Solto o mais puro suspiro
Que alimenta a minha saudade

As palavras são finalmente libertadas
Já não sei o que é alegria nem amor
Na folha as lágrimas ficam marcadas
Com o desejo de acabar com a maldita dor

Enlouqueço com esta ansiedade
Ninguém vê os meus medos
Ninguém sabe a verdade

A mágoa dá lugar à vingança
Guardo bem estes segredos
À espera da esperança

COMPRIMIDO V

Se Pudesse

Se pudesse, oferecia-te o meu coração
Como prova da minha lealdade
Se pudesse, tornava a tua escuridão
Na mais pura claridade
Se pudesse, criava uma máquina do tempo
Para reviver o instante que te conheci.
Se pudesse, mudava o momento
Da promessa que não cumpri
Se pudesse, com um lápis mudava
O rumo que procuraste
Se pudesse, na tela desenhava
O beijo que desejaste
Se pudesse, gostava que fosses meu
Mesmo quando o negasse
Se pudesse, pedia que tudo fosse teu
Menos que a dor te abraçasse

Brincar ao “Se Pudesse” é perigoso,
Não posso alterar o nosso fim maldoso
Apenas acreditar que o teu caminho seja
[maravilhoso]

COMPRIMIDO IV

Tentar

Tentar. Não somos ninguém sem sonhar
Até conseguirmos, caímos, choramos,
[gritamos e erguemo-nos
Mas no fim, o vento continua a soprar e os
[pássaros a cantar
Em volta olhamos, fomos os únicos que
[mudamos.
Mais uma voz solitária, no meio da vasta
[multidão
Afinal, não é uma andorinha que faz a
[Primavera.

COMPRIMIDO VI

Devaneios

Em devaneios perco-me à procura de uma
[solução]

Para finalmente poder fugir
Torna-se a perfeita obsessão
Sonhar sem do lugar sair

Fecho os olhos e começo a viajar
Ah, como é bom poder voar
Sem limites até conseguir encontrar
A resposta que levo a vida a desvendar.

A SOCIEDADE

O Ódio e o Amor de mãos dadas lá vão. Enquanto passeiam pelo vale da Avariza e da Caridade, espalhando a Felicidade e a Tristeza, apercebem-se que não conseguem viver um sem o outro.

Na Esperança de encontrarem uma solução, percorrem caminhos repletos de Ira e Inveja, que tentam destruir a sua Força, cegá-los com distrações Soberbas e corromper a perceção de Justiça.

Nesta aventura, a Luxúria de ambos deixa a Gula com pudor. Tentam não cair na tentação da Preguiça em busca da tão desejada Temperança.

Quando iniciaram a jornada, apenas concentraram-se na meta em si, não no que iam encontrar. Sejam eles bons ou maus, certos ou errados, porque é que aparecem monstros para destruir os nossos sonhos? Como aprenderam a viver a mentir com um sorriso? Seria pelo medo da realização ou da descoberta indesejada? Quem é que tem o poder de os aprisionar, tirando a liberdade, os valores e seus ideais?

Quem somos nós para julgar?

Uma vez terminada, a Prudência do audaz é recompensada. O que não sabiam eles é que sempre tiveram a chave das suas próprias escolhas e da Aceitação final.

Agora só precisam de lutar por elas.

Comprimidos Literários de Catarina Ferreira

Ilustração de Miguel Coelho

5